

B. N. L.  
28 FEB 1979  
DEP. LEG.

UM NOVO ANO REPLETO DE PROSPERIDADES SÃO OS VOTOS DE «A VOZ DE LOULÉ» PARA OS SEUS ASSINANTES, COLABORADORES, ANUNCIANTES E AMIGOS.

# A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA



(Preço avulso: 5\$00) N.º 707  
ANO XXVII 28/12/78

Composição e Impressão  
«GRÁFICA EDITORA»  
Av. João Ferreira da Maia, 20  
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRÁFICA LOULETANA  
Rua Marechal Gomes da Costa  
Telef. 62536 LOULÉ

## LOULÉ GRANDE VILA OU PEQUENA CIDADE?

De vários quadrantes e na forma um tanto ou quanto vaga e imprecisa têm chegado ao nosso conhecimento de que Loulé pretendia ser guindada a cidade.

Procurámos saber do acolhimento e consistência da notícia posta a correr e ainda que de certo modo decepcionados, constatamos que a mesma não tem obtido a receptividade e o entusiasmo que seria de esperar, já que balanceados que foram, em termos pragmáticos as suas vantagens, mas não se vislumbrou se não um título honorífico apenas, amorfo no tocante a quaisquer suplementares acréscimos de prerrogativas e privilégios, que tal promoção faria supôr à primeira vista.

De resto, a fazermos fé nos rumores que de longa data se dizem circular, episodicamente a tal respeito, a notícia, se é que tem fundamento, não é inédita.

Noutras ocasiões também espetaram o bairrismo dos mais fervorosos, mas as efusões arrefe-

ceram quando à impulsividade de momento se sobrepôs a reflexão fria de que «mais valia ser uma grande vila do que uma pequena cidade».

Tal como ontem (assim verificámos), prevalece este pensamento que resiste ao desfilar e ao repto dos anos.

Não poderá garantir-se, porém, de que a afirmação da sua permanência se deve a atavismos, adquiridos e cristalizados. Não, senhores.

Tem-se a consciência viva das realidades que balizam de facto a transformação gradual da vila na cidade. Na cidade, que Loulé deveria ser por força da sua dimensão, mas que não o é, suficientemente, assim o reconhece, na exacta medida do seu querer e da sua legítima aspiração.

Alguns entraves averbados no seu longo historial têm com efeito contribuído para este estado de ânimo. O «provincialismo» a que (continua na pág. 4)



## Inauguração da exposição DO PLANO GERAL DE URBANIZAÇÃO DE QUARTEIRA

Ocorreu no passado dia 19, nos Paços do Concelho desta vila, a cerimónia inaugural da exposição do Plano Geral de Quarteira (1.ª Fase), a qual foi presidida pelo Chefe do Distrito de Faro, Dr. Almeida Carrapato que era acompanhado pelo presidente da Câmara Municipal de Loulé, sr. Andrade de Sousa, da edilidade louletana, de muitos componentes da Assembleia Municipal, técnicos do departamento camarário e da Macroplam, gabinete encarregado do supracitado estudo, ali patente.

Coube ao prof. arquitecto Augusto Pereira Brandão, na qualidade de técnico de Macroplam, facultar às entidades oficiais e aos

convidados presentes as explicações subjacentes à exposição em apreço.

Começando por comentariar, com larga soma de considerações, as potencialidades da zona de Quarteira, que se destaca das demais congêneres pela vaga de

veraneantes que a elegem no período balnear, o prof. Augusto Brandão, depois de aludir ao trabalho de equipa levado a cabo pelos técnicos do seu gabinete, escolhidos de antemão devido à magnitude dos trabalhos em perspectiva (continua na pág. 7)

## COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE

expõe plano de actividades

(LER NA PÁGINA 3)

## O DR. LYSTER FRANCO ELEITO PARA A ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Recentemente, foi distinguido pela Academia das Ciências de Lisboa, que o elegeu na qualidade de sócio correspondente, o Dr. Lyster Franco, ilustre director do conceituado «Correio do Sul», que

tão prestigiosamente dirige e nosso muito estimado amigo e compatriota.

Congratulamo-nos sobremaneira com o facto, pois o Dr. Lyster Franco mereceu inteiramente tal distinção pelo seu valioso contributo cultural desde longa data afirmado.

Aqui lhe consignamos, portanto as nossas mais expressivas felicitações.

## POTENCIALIDADE MARISQUEIRA DO ALGARVE

Como é sabido, a zona lagunar algarvia, hoje envolvida na reserva natural da Ria Formosa, assume extrema importância económica para o País, em face à sua produção de moluscos, que se cifra (continua na pág. 4)

## LANÇAMENTO DO CÓDIGO POSTAL FOCADO NO ENCONTRO ENTRE A DIRECÇÃO DOS CORREIOS E A IMPRENSA ALGARVIA

No transacto dia 15 de Dezembro, no Hotel Eva, decorreu um encontro programado pela Direcção-Geral dos Correios, para o qual foram convocados os órgãos de comunicação social algarvios, tendo por objectivo informar e esclarecer sobre as razões que di-

taram a adopção de um código postal por parte dos CTT.

Presentes, o Director-Geral dos Correios, Dr. Henrique Constantino, o sub-Director da Direcção dos Serviços de Correio, Emídio Pinheiro, Chefe da Repartição de Informação e Comunicação da Direcção dos Serviços de Correios, Alberto Joaquim de Oliveira e Sousa, Acessor Comercial, Dr. Coelho Nunes, e representantes da Imprensa e Rádio locais.

Usou da palavra o Director-Geral dos Correios, Dr. Henrique Constantino, que no introito agradeceu as comparecências registadas.

Depois ocupou-se detalhadamente das motivações do Encontro (continua na pág. 2)

## Empresa pública regional para saneamento básico do Algarve

Em reunião havida no Governo Civil de Faro, sob a presidência do Chefe do Distrito, os Municípios algarvios, a fim de debaterem, conjuntamente, problemas comuns, aprovaram por larga margem maioritária a formação de uma empresa pública de latitude regional, destinada a resolver o saneamento básico da região, captação e transporte de água (a distribuição fica a cargo das autarquias locais) e aproveitamento e tratamento de lixos.

Todo o processo que envolve estes assuntos, designadamente ao nível governativo, foi passado em revista e analisado detidamente, tendo-se no consumo geral chegado à conclusão que seria vantajosa a constituição de uma empresa pública, gerida e controlada pelos Municípios.

Não obstante, a decisão de compromisso, está ainda na dependência da homologação dos órgãos autárquicos locais, que internamente se hão-de pronunciar.

## O VINHO JÁ NÃO DÁ DE COMER A UM MILHÃO DE PORTUGUESES

(LER NA PÁGINA 4)

## DR. ALBERTO IRIA HOMENAGEADO PELA CASA DO ALGARVE

Em expressa sessão solene realizada no transcorrido dia 13 último, na Casa do Algarve, em Lisboa, foi distinguido com o diploma de Sócio Honório daquela prestigiosa agremiação o nosso ilustre conterrâneo e prezado amigo, sr. Dr. Alberto Iria.

O galardão com que foi agraciado tem justificação na obra de incansável investigação histórica sobre o Algarve que o homenageado tem levado brilhantemente a cabo.

Durante o acto fizeram o elogio do laureado académico os professores catedráticos Drs. Manuel Viegas Guerreiro e Joaquim Veríssimo Serrão, presidente da Academia Portuguesa de História.

## III ENCONTRO DE JORNALIS ALGARVIOS DECORRERÁ A 27 DE JANEIRO PRÓXIMO

Será a 27 de Janeiro próximo, sob os auspícios de «O Sporting Olhanense», que o III ENCONTRO DE JORNALIS ALGARVIOS, terá lugar em Olhão, culminando assim uma cuidadosa preparação a qual englobou já a elaboração de um projecto de estatutos (trabalho este da autoria do nosso estimado colega «O Barlavento»,

que servirá de base, depois de discutida e aprovada, à admissível constituição da Associação de Jornais e Jornalistas Algarvios.

Será este ponto, além de outros o mais importante, aquele que constará decerto em posição cimeira da «agenda de trabalhos», esperando-se que neste Encontro (continua na pág. 4)

## LANÇAMENTO DO CÓDIGO POSTAL

focado no encontro entre a direcção dos correios e a imprensa Algarvia

(continua na pág. 1)

tro, que se encontrava inscrito nas acções preparatórias do lançamento do Código Postal.

Referiu-se, pois, ao próximo dia 2 de Janeiro, data que ficará a assinalar a existência de um Código Postal em Portugal.

Depois, em tom de conversa serena foi dando conhecimento do que as medidas tomadas representavam tentativas de ajustar os serviços às exigências do volume da correspondência dos principais núcleos habitacionais do País — Lisboa, Porto e Coimbra. Mencionou depois as fases em que a mecanização dos Correios se começou a esboçar, desde 1973 até ao ano corrente e que implicaram contactos no estrangeiro até à reconversão do pessoal de forma a torná-lo adestrado e apto.

Actualmente, a preocupação maior dos Correios é preparar e mentalizar o público utente de molde a que este possa colaborar convenientemente, isto é, passe

A Voz de Loulé n.º 707, 28-12-78

**TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA  
DE LOULÉ**

**ANÚNCIO**

Cart. Prec. 101/78  
Sec. Aux.

(2.ª publicação)

FAZ-SE saber que no dia 10 de Janeiro de 1979, pelas 10 horas, neste Tribunal Judicial de Loulé, nos autos de carta precatória vinha do 4.º Juízo Cível do Porto e extraída da execução de sentença sumária n.º 3266-C/73, da 3.ª Secção, que Justino da Silva Santos move contra o executado Ângelo Ferreira Carneiro, casado, comerciante, residente em Vale da Venda — Faro, há-de ser posta em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do seu valor, a «quota de 300 000\$00» que Ângelo Ferreira Carneiro já indicado, possui na sociedade comercial «Ângelo Ferreira Carneiro, Lda.», matriculada sob o n.º 509, a fls. 65 do Livro C-2 da Conservatória do Registo Comercial de Loulé.

Loulé, 29 de Novembro de 1978.

O Juiz de Direito,  
a) Mário M. Torres Veiga  
O Escrivão,  
a) Américo C. Correia

### COMPRA-SE TERRENO

4000 a 5000 m<sup>2</sup> para construção em Quarteira de preferência junto à estrada até à Orbitur.

Resposta até 20/1/79, ao n.º 37.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa recorda que, com tráfego muito intenso, a atenção deve estar muito mais desperta, pois há que atender às manobras de inúmeros veículos.

a inscrever com exactidão o código correspondente aos endereços, visto que boa parte do êxito desta remodelação, que intenta reduzir ao mínimo o prazo que separa a receção e a distribuição, fica na dependência da sua própria adaptação.

Relatou depois as diversas ações e campanhas levadas a todos os sectores e níveis entendidos como imprescindíveis e úteis e ainda a empreender num futuro próximo para que todos os utentes se apercebam de quanto é necessário para o interesse comum a sua penetração no uso do código postal.

Esta parte da exposição foi acompanhada da projecção de «slides», que concisa e metodicamente deram a perceber a relação dos meios de publicidade mobilizados e a mobilizar de forma a ilustrarem cabalmente o processo correcto de cada um, codificar aceitavelmente a sua própria correspondência.

Mais adiante foi explicada a gênese do código postal (contém 4 algarismos) que para o efeito subdividiu o País em nove zonas, começando por Lisboa (zona 1) e seguindo, a partir daí o movimento dos ponteiros do relógio. No Algarve, todos os códigos começam por 8.

Dai, passou para a explicação do funcionamento das máquinas electrónicas que têm uma capacidade de tratamento automático da correspondência, desde que inteiramente codificada e indexada, de 30 000 cartas/hora.

Em traços gerais deu nota do conjunto de equipamentos, aludindo depois a tendência que os serviços demonstram para a descentralização e regionalização.

Este ano (1979) as primeiras regiões (Madeira, Açores e Porto) vão poder gerir-se com bastante autonomia.

Quanto a Coimbra (região do centro), vai poder arrancar em meados de 1979. Lisboa e região sul, em 1980.

Dando por cumpridos os aspectos genéricos ligados ao processo do Código Postal, o Director dos Correios colocou-se à disposição dos circunstâncias para quaisquer suplementares interrogações.

Face às perguntas expendidas, esta entidade teve ocasião de informar que o equipamento electrónico adquirido à França correspondeu a um investimento de cerca de 20 mil contos, e que o quadro do pessoal dos Correios comportava já técnicos habilitados a dar assistência às máquinas.

Complementarmente forneceu algumas achegas mais quanto a serviços extras a integrar nos Correios, tendo em conta especialmente as zonas rurais, como, designadamente, a captação de pequenas poupanças, movimentação de cheques postais, apartados ao longo das estradas com caixas de receção, tentativa de melhoria do funcionamento das estações postais, distribuição mais eficiente, etc.

Dado que nos propomos colaborar nesta campanha que se nos afigura de preponderante valia, voltaremos, nas próximas edições deste jornal, ao assunto, a fim de melhor esclarecer o aspecto funcional (parte utente) da codificação da correspondência que é meio caminho andado.

### VENDE-SE CASA

Com a área de 100 m<sup>2</sup>, situada na Rua Dr. António José Almeida em Loulé.

Informa o próprio na R. General Humberto Delgado, 8 — LOULÉ.

(2-2)

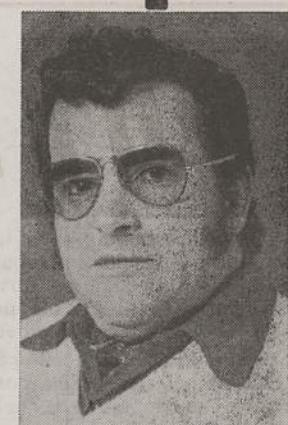
## A RODOVIÁRIA NACIONAL FAZ PROPAGANDA POLÍTICA?

Um leitor deste jornal chamou a nossa atenção para o facto de ter visto um vistoso e amplo cartaz colado num autocarro (seria política da UDP, anunciando só num?) com propaganda da vinda a Faro do tão falado deputado Acácio Barreiros.

Perguntamos: será corre-

to e legal que a R. N. faça propaganda de partidos políticos?

LOULÉ



**JOSÉ AMADO DA CERCA  
(ZECA)**

### BRAZÃO & MORGADO, LDA.

**COMPRA E VENDA  
DE AUTOMÓVEIS**

Largo do Chafariz  
Campina de Cima — Loulé

**VENDE:**  
Opel 2.100 Diesel  
Peugeot 204 Break Diesel  
Ford Transit (Furgão)

Diesel  
Fiat 127  
Renault 5  
Ford Escort — 4 portas  
Mini Clubman  
Dyane 6  
MG 1300 — 2 portas

(3-3)

### APARTAMENTOS

#### VENDEM-SE

C/ 2 e 3 assoalhadas.  
Em acabamentos, situados na Rua Frei Joaquim de Loulé, 45 — Loulé.

Trata no próprio local.  
(4-2)

### AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas e todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua idor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quanto exprimiram os seus sentimentos de pesar, assim como a todos aqueles que o acompanharam o saudoso extinto à sua última morada.

### QUARTEIRA



**JOSÉ INÁCIO DA SILVA  
MOTA**

### AGRADECIMENTO

Sua esposa e restante família, profundamente consternados com a perda irreparável do seu ente querido, sentem ser indeclinável devo vir patentar publicamente a sua gratidão a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar e se dignaram acompanhar à sua última morada e às que, por qualquer forma, manifestaram o seu sentimento de pesar.

Queremos assim generalizar o nosso reconhecimento a quantos nos acompanharam na nossa grande dor, pois sentimos a impossibilidade de agradecer directamente a tantos amigos que nos distinguiram com o seu conforto e testemunhos de amizade.

Para todos a nossa gratidão.



## móveis pinto

UM TOQUE DE BELEZA E DE CONFORTO

Exposição de mobiliário

CLÁSSICO E MODERNO

dos melhores fabricantes do País

### TUDO PARA A CASA

Lojas: LOULÉ

R. Dr. Frutuoso da Silva, 70 — Telef. 62083

Av. José Costa Mehalha, 27

PORTEIMÃO

R. França Borges, 1-C — Telef. 22015

## A Comissão Regional de Turismo do Algarve EXPÕE PLANO DE ACTIVIDADES

Sempre actuante, sempre em cima dos acontecimentos que mais interessem à província que representa, a Comissão Regional do Algarve, continua a revelar-se uma entidade dinamizadora dum progresso que forçosamente terá de interessar a todos os algarvios amantes deste torrão sul-

liso. Reconhecidamente válido é, sem sombra de dúvida, o trabalho já realizado, mas é ainda imenso o que falta fazer.

Por isso se fazem planos, por isso se esboçam projectos arranjados para um futuro que desejamos promissor para esta terra de promissão que se chama Algarve, e onde há ainda tanta coisa que há longos anos devia estar pronta.

Para dizer algo do que já fez e expôr o que pretende fazer, a Comissão Regional de Turismo do Algarve promoveu mais uma Conferência de Imprensa, que está a tornar-se tradicional e através das quais se revelam números, aspirações e obras concretas que nos dizem da capacidade realizadora duma entidade que foi criada para servir o Algarve e está cumprindo honestamente uma missão que muito dignifica os seus dirigentes que, no seu conjunto, formam uma equipa de trabalho que se desdobra em múltiplas actividades interligadas ao turismo.

Desde os problemas dos turistas que nos visitam, passando pelos problemas da habitação, laborais, de gestão, estradas, música, folclore, praias, propaganda turística, monumentos históricos, saúde, limpeza, sinalização, festivais, visitas de estudo, feiras, festas, provas desportivas, exposições, promoções, concursos, inaugurações, jogos florais, torneios, etc., etc., até ao Carnaval de Loulé, é a Comissão Regional de Turismo do Algarve chamada a colaborar, é solicitada a resol-

ver problemas, é convidada a estar presente e a realizar trabalhos que o bom nome do Algarve impõem se concretize.

...E à frente de toda esta «máquina» que foi montada para servir o turismo está um algarvio de rija têmpera que se desdobra em ritmo acelerado para atender a tantas solicitações e para opinar sobre tantos e complexos problemas.

Esse homem é Cabrita Neto e mais uma vez revelou a sua apti-

dão para o turismo através da brillante intervenção que fez na Conferência de Imprensa realizada no dia 16 de Dezembro, no Hotel Alcazar, em Monte Gordo, e na qual disse muito daquilo que se fez em 1978 e o que a Comissão Regional de Turismo do Algarve pretende fazer em 1979.

Esse trabalho de profundidade merece atenta análise e por isso reservamos mais amplos comentários para o próximo número deste jornal.

## Calendário do radiorastreio para o ano de 1978/79

Para a campanha de rádiorastreio a promover para o ano de 1978/79, elaborou o Centro de Saúde do Distrito de Faro um calendário, onde se mencionam as datas e os locais de atracção das unidades móveis do I. A. N. T., tendentes à obtenção de micro-radiografia do torax, documento este indispensável a todos os indivíduos que trabalham com géneros alimentícios, candidatos e portadores do Boletim de Sanidade, ou portadores do mesmo que necessitam de o renovar.

A falta de micro, quando da obtenção ou revalidação do referido Boletim, obriga a apresenta-

ção da radiografia do torax, paga pelos interessados.

O aludido calendário de radiorastreio, para o Concelho de Loulé, e que está previsto para Fevereiro de 1979 é o seguinte: No dia 8, pelas 15 horas, em Boliqueime; dia 9, pelas 10 horas, em Quarteira; dia 12, pelas 10 horas, em Almancil; dia 12, pelas 15 horas, em Loulé (A. T. F. F.); dia 13, e dia 14 pelas 10 horas, Boletins de Sanidade; dias 15, 16 e 19, pelas 10 horas, no Liceu e Escola Técnica; dia 22, pelas 10 horas, em Alte; dia 22, pelas 15 horas, em Salir; dia 23, pelas 9 horas em Querença; dia 23, pelas 12 horas no Ameixial.

# no B.N.U. só não está seguro quem não quer.



### Lutadores anti-fascistas e outros

Há vários lutadores: anti-fascistas, anti-terroristas, de luta greco-romana, etc. Uma coisa é certa: após a luta vem o cansaço.

Para vencer o cansaço, durma num colchão EPEDA ou Delta Loc, ambos com garantia «Spring Springmark».

Adquira-os na CASA SIMÃO, na Av. Marçal Pacheco (10-5)

### LUIZ PONTES

#### ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,  
n.º 31 — Tel. 62406

LOULE

### VAI A LISBOA?

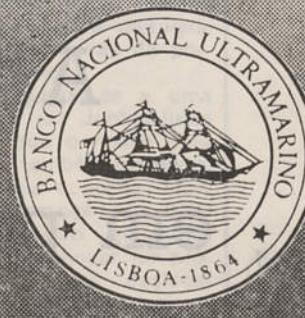
Hospede-se no HOTEL LIS, de 2 estrelas.

Situado na Avenida da Liberdade, 180.

Telets. 537771 e 563434.

Quartos com aquecimento, banho, telefone e com baixos preços.

(8-6)



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO  
DA EXPERIÊNCIA PARA O FUTURO

Basta ser depositante do BNU para estar automaticamente seguro. Sem trabalho. Sem demora.

Através do seguro do depositante. E, só se não quiser é que não aproveita as enormes vantagens deste novo serviço. que o Banco Nacional Ultramarino criou para si. Informe-se sobre o Seguro do Depositante em qualquer Agência do Banco Nacional Ultramarino.

# LOULÉ GRANDE VILA OU PEQUENA CIDADE?

(continuação da pág. 1) o cosmopolitismo da capital tem votado as zonas mais periféricas do País não será por certo alheio a este fenômeno.

Outros embargos não subestimáveis se lhe juntaram e fizeram coro.

Recordamos, por exemplo, o «caso do caminho de ferro», que não obstante a celeuma e a polémica truculentas que suscitou durante um ror de anos, não deu resultados práticos e ambicionados para Loulé que esteve rematada ao marasmo devido à visão optusa e inconsequente da época.

Tal como então, para eternizar o erro praticado (à espera sempre de uma decisão reparadora), o comboio, fleumaticamente, passa

ao largo de cinco quilómetros, sem desviar uma polegada do seu percurso.

Como todos nós sabemos o combóio poderia ter proporcionado, como alavanca de progresso que é, (por onde passa), um impulso válido complementar, um alento adicional estimável, afeiçoando condições de molde a que o desenvolvimento firme da urbe remettesse para o ostracismo das velharias inúteis, o aforismo ainda lembrado e actual: «mais vale ser uma grande vila do que uma pequena cidade».

Ciente de que os méritos próprios não lhe escasseiam, mas que não lhe bastam os acenos de lisonja para se vangloriar estultamente, a vila de Loulé, cabeça do concelho mais vasto do Algarve,

espera primeiro, que lhe sejam conferidos os atributos que de justiça lhe pertencem para depois aderir, sem reservas, à distinção de cidade, que se fala agora tributar-lhe.

J. C. VIEGAS

## III Encontro de jornais algarvios decorrerá a 27 de Janeiro próximo

(continuação da pág. 1) saia já uma deliberação decisiva, tendente à criação da aludida associação regional.

Para que os trabalhos decorram com a eficiência desejada, já também se encontra esboçada a respectiva «norma de funcionamento», desta feita, obra do jornal «O Sporting Olhanense», que se tem desvelado e esmerado na organização deste III Encontro de Jornais Algarvios, criando assim as condições óptimas para que dele resulte, além de uma jornada de salutar confraternização, uma etapa profícua em prol da imprensa desta Província.

## MECÂNICO

### PRECISA-SE

Para máquinas agrícolas.  
Trata Stand Avenida —  
Telef. 62482 — LOULÉ.

# O VINHO JÁ NÃO DÁ DE COMER A UM MILHÃO DE PORTUGUESES?

Portugal sempre foi, ao que se tem apregoado desde antanho, um país marcadamente vitivícola, isto é, tem demonstrado pelos tempos fora características de auto-suficiência bivalentes, quer em termos agrícolas (na cultura da videira), quer no aproveitamento industrial da uva, não só para satisfação do consumo interno do vinho fabricado, como também na qualidade de exportador e fornecedor de mercados externos.

Como produto potencial e floriente que foi, o vinho chegava e sobrava para beber e vender e, segundo se dizia, dava de comer a um milhão de portugueses. Hoje, o panorama é algo diferente e Portugal, mercê de um ano agrícola calamitoso (tempo adverso e moléstias), vê-se na contingência e na dependência de importar... para garantir os seus compromissos de exportação.

A primeira vista parecerá um contrassenso, mas pelas razões invocadas pela Junta Nacional do Vinho, organismo este que superintende estas questões, a importação em vista, de 800 mil hectolitros de vinho, é sobejamente compensada com a saída para o exterior de vinhos portugueses, que de outro modo são retidos, provocando a gravosa ruptura de mercados tradicionais.

Nesse sentido, no de conciliar as exigências do consumo interno com os compromissos assumidos de exportação, a Junta Nacional do Vinho (assim refere o matutino lisboeta «Diário de Notícias»), apresentou ao Governo um plano, nos termos do qual está prevista esta operação, que envolve, como contrapartida, a

saída, além fronteiras, na ordem de milhão e meio de hectolitros.

Além de pretender obviar as implicações de ordem económica, aliadas, a Junta intenta também, segundo alega, sustar a baixa de consumo interno motivada por desabitução.

Melhor, acreditamos nós, que uma campanha anti-alcoólica reverterá a escassez do vinho para quem dele faz uso desmedido, mas daí ao corte de doses moderadas, vai uma grande distância.

E isso está acontecendo, o que nos leva a indagar: — para quantos dará hoje o vinho de comer, já que de beber não restam dúvidas?

J. C. Viegas

## CASA

Vende-se, uma casa com 5 divisões, caixa de banho, cisterna. Logradoiro com árvores de fruta. Junto à estrada Loulé-S. Brás (a 1 Km da Estação da E.D.P.).

Tratar na Av. José da Costa Mealha, 162-1.º, Esq. LOULÉ.

(4-2)

## POTENCIALIDADE MARISQUEIRA DO ALGARVE

(continuação da pág. 1) em noventa e dois por cento das capturas nacionais de bivalves.

No ano transacto o rendimento dos mariscos atingiu 113 480 contos, correspondentes a 2 606 190 quilos.

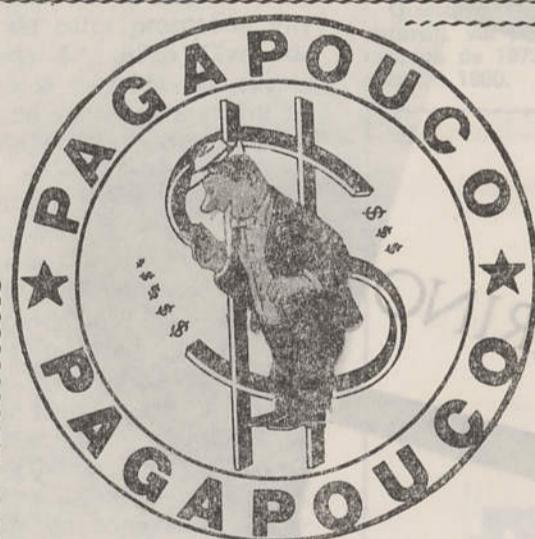
Estima-se que no ano decorrente as exportações só para a Espanha poderão ascender a 120 mil contos, estando a decorrer negociações tendentes à aceitação recíproca de certificados de salubridade e depuração, o que redundará, assim se espera, no incremento das nossas vendas.

Visando, precisamente, o aumento da produção e a garantia da qualidade (afecta também ao estado sanitário dos moluscos), está a Secretaria de Estado das

Pescas a lançar no Algarve o «plano marisqueiro», o qual integra um investimento, até ao fim do ano de 40 mil contos.

No âmbito deste plano, o aumento das áreas de exploração deverá processar-se de acordo com os critérios fixados de conservação do ambiente, tal o caso da zona de Olhão, onde se cuidará estabelecer a delimitação dos bancos naturais. Simultaneamente, será providenciada a instalação de viveiros experimentais em Olhão e Tavira.

Para Tavira e Olhão, respetivamente, está prevista uma tentativa de fixação de ostras transplantadas de áreas improdutivas em viveiros, que serão dados em concessão.



SEDE:

Vale Caranguejo TAVIRA

Telefone 23051 a 057

SUCURSAIS:

**AVOIDAR**  
TAVIRA — Rua João Vaz Corte Real, 2 a 8-5-9  
VILA R. STO. ANTÓNIO — Rua Gen., H. Delgado, 52  
OLHÃO — Avenida da República, 70-74  
FARO — Rua Ataíde de Oliveira, 105-A  
LOULÉ — Travessa do Mercado  
PORTIMÃO — Rua D. Carlos, 1-2-9-13  
GRÂNDOLA — Rua Vasco da Gama, 37-41  
SETÚBAL — Rua Dr. Alves da Fonseca, 4-5-A-B  
BARREIRO — Rua Eça de Queirós, 12 a 16  
ALMADA — Avenida Rainha D. Leonor, 8-A, B, C  
AVEIRO — Rua Cap. João Pizarro, 50-52-A  
S. JOÃO DA MADEIRA — Rua da Liberdade, 48-52

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO  
AO SEU SERVIÇO  
DE NORTE A SUL DO PAÍS

Deseja a todos

BOAS FESTAS

e

próspero

ANO NOVO

em paz e alegria

# EDUCAÇÃO E ENSINO

## ESCOLA PARA PAIS E EDUCADORES

A psicologia e a psicanálise, com as suas prodigiosas descobertas, facultaram a aquisição de conhecimentos, de que a pedagogia se vem servindo nas suas tentativas de aperfeiçoamento e actualização, quanto ao processo da aprendizagem da Educação e Ensino.

Assim surge como ciência a psicopedagogia, específica à Educação e Ensino, pela adopção e aplicação dos conhecimentos da Psicologia.

Por consequência, actualmente Educar e Ensinar é, não só uma arte como também uma ciência aplicada com arte.

Perante esta realidade, viram-se os super-intendentes da Educação e Ensino na necessidade de dotar este sector, dos meios, elementos e instrumentos, para satisfazer as carências existentes, visando a sua actualização. Criaram, como medida lógica, racional e de elevada projecção e efeitos compensadores, as Escolas para Pais e Educadores, há décadas em funcionamento nos Países mais progressivos e liberais. São Escolas a que os pais e educadores recorrem para se instruirem pela aquisição dos conhecimentos indispensáveis actualmente, à aprendizagem e ensino dumha educação salutar, benéfica ao pleno desabrochar da criança e ao seu desenvolvimento e promoção até atingir a plena maturidade física e psicológica.

O indivíduo depende essencialmente da qualidade da educação recebida dos seus pais ou substitutos, a qual o marca para sempre e de tal forma que dantes, quando as situações tanto familiares como sociais muito pouco se alteravam, se poderia quase afirmar, que idêntica educação se transmitia de família a família ou até de geração a geração.

O progresso técnico-científico alterou o sistema, provocando a desestabilização dos estratos sociais, o ruir de conceitos básicos formulados e seguidos por uma educação tradicional tipo paternalista, que não satisfazia nem se ajustava às necessidades e aspirações da maioria das camadas sociais, por inoperante e antiga.

As ciências humanas e sociais não acompanharam o ritmo de desenvolvimento doutras ciências impulsoradoras do progresso técnico, originando crises políticas, económicas, financeiras e sociais e de educação e ensino.

As situações familiares, em face do acontecido sofrem mutações rápidas e os conceitos de educação dantes aceites, são

abalados e quebrados, dificultando a acção dos pais e educadores ou colocando-os numa situação, perante os educandos, de dúvida e incerteza quanto ao processo a seguir, que os paraliza.

Eis um dos grandes dramas do nosso século, que se apresenta à escala Universal, e que no nosso País, pelo agravio em que nos encontramos e pelas alterações de situações globais rapidamente experimentadas em todos os domínios, mais difícil se apresenta afrontar pelo que se impõe criar

os meios e estabelecer condições favoráveis à dinamização e mentalização das populações, como fonte criadora e de renovação das energias a aplicar.

Deveríamos adoptar o exemplo seguido pelos países democráticos e no caso específico das Escolas para Pais e Educadores, cuja carência se faz sentir, criá-las e pô-las em funcionamento como um dos meios de promoção à renovação dumha Educação e Ensino de feição e via democrática.

Manuel Bota Filipe Viegas

## Dr.a Maria José Mendonça de Sousa

Na Faculdade de Direito de Lisboa, concluiu recentemente a sua licenciatura a nossa conterrânea sr.ª Dr.ª D. Maria José Mendonça

## Salão Náutico de Lagos

Com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Câmara Municipal de Lagos vai realizar-se naquela cidade do barlavento algarvio o «Salão Náutico de Lagos». É uma meritória iniciativa do Clube de Vela de Lagos e que pretende contar com a presença de todas as actividades náuticas ligadas aos desportos náuticos e ao mar.

Decorrerá entre 17 e 25 de Março, encerrando as inscrições no dia 15 de Janeiro.

O certame ficará instalado na antiga fábrica da Ribeira, ocupando uma área coberta de 1 200 m<sup>2</sup>.

Os boletins de inscrições devem ser solicitados ao Clube de Vela de Lagos.

## X Grande Prémio dos Reis em Faro

Na noite de 6 de Janeiro de 1979 a capital algarvia vai ter a sua prova pedestre natalícia com a disputa da 10.ª edição do «Grande Prémio dos Reis».

Iniciativa da Associação de Atletismo de Faro terá início pelas 21.30 horas, com duas provas: iniciados/juvenis e júniores/séniores.

A meta está instalada na Praça da Liberdade (vulgo Pontinha).

## JOSÉ INÁCIO DUARTE

Regressou há dias de Paris, onde esteve cerca de um mês integrado numa missão de esclarecimento e promoção do Banco

## Futebol internacional no Algarve

As seleções nacionais de júniores de Portugal e da Alemanha Federal vão defrontar-se no Algarve, em dois préludios amigáveis.

Disputam-se os mesmos, a partir das 21.30 horas, em Faro (dia 3 de Janeiro — 4.ª feira, no Municipal de São Luís) e em Portimão (dia 5 de Janeiro — 6.ª feira, no Estádio do Portimonense).

## CARIMBOS

Executam-se na  
GRÁFICA LOULETANA  
Rua Marechal Gomes da Costa  
Telef. 62536 — LOULÉ

Nacional Ultramarino junto dos emigrantes portugueses em França, o nosso prezado amigo e assinante sr. José I. R. Duarte.

Daquele missão fizeram parte 12 empregados daquele estabelecimento bancário, idas das regiões onde se regista maior fluxo migratório em França. A sua acção esclarecedora e de propaganda verificou-se aos balcões do Banque Franc Portugaise, associado e correspondente do BNU em França, tanto nas suas agências em Paris e arredores como também em Lyon, Clermont Ferrand, Grenoble, Tours e Rouen e ainda em várias associações culturais, recreativas e desportivas de portugueses em França.

Esta missão seguiu-se a uma outra efectuada em Junho/Julho passado e de que o nosso amigo José Duarte também fez parte.

Consta-nos que a acção informativa e de promoção do BNU junto da população emigrante portuguesa vai continuar no próximo ano, com várias deslocações a França, e a outros países, de empregados especializados em matéria bancária de interesse para os nossos emigrantes.

## RALLYE DE PORTUGAL VINHO DO PORTO DECORRERÁ DE 6 A 11 DE MARÇO PRÓXIMO

Sob a aliciante legenda «Rallye de Portugal — Vinho do Porto», decorrerão de 6 a 11 de Março próximos várias provas de automóveis de turismo, para as quais foi já estabelecida pormenorizada programação, respectivos itinerários, bem como todos os outros não menos importantes requisitos.

Podemos, portanto, adiantar que as inscrições a efectuar (no Rallye de Portugal — Vinho do Porto — Av. da República, 47, 5.º, Esq., Lisboa), encerram a 15 de Fevereiro, estando previstas quatro etapas, sendo a 1.ª de Estoril/Póvoa de Varzim, com 885 km, a 2.ª P. de Varzim/P. de Varzim com 409 km, a 3.ª P. de Varzim/Estoril com 1084 km e 4.ª etapa Estoril/Estoril com 287,7 km.

Os veículos admitidos são os seguintes: Grupo 1 — de turismo de série; Grupo 2 — de turismo; Grupo 3 — de grande turismo de série; Grupo 4 — de grande turismo; e Diesel — automóveis com motores Diesel (todas as cilindradas).

Os prémios a contemplar os melhores classificados são como segue:

1.º, taça e 80 contos; 2.º, taça e 40 contos; 3.º, taça e 25 contos; 4.º, taça e 15 contos; 5.º, taça e 10 contos; do 6.º ao 10.º, prémios que vão de 8 a 4 contos.

Além dos prémios individuais serão atribuídos prémios aos grupos (uma taça), às classes (três taças).

Para as Senhoras foram também estabelecidos prémios (para o 1.º e 2.º lugares taças e, respectivamente 10 e 5 contos).

Também, na «classificação especial para amadores» foi criado um prémio cujo montante de 100 contos será repartido pelos primeiros três classificados e por todos aqueles que terminarem a prova.

O «Rallye de Portugal — Vinho do Porto», cuja organização é modesta, conta para o Campeonato do Mundo, pelo que fácil é vaticinar que a sua realização ameaçará o êxito merecido.



# FRUTO-VEGETAL – Produtos Alimentares, Lda.

## SECRETARIA NOTARIAL

DE LOULÉ

### 1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 12 do mês corrente, lavrada de fls. 22 a 25, do livro n.º A-104, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre o Dr. Jacinto Duarte, Fernando Cesário Cordeiro Gonçalves, Fernando Gaspar da Silva e Abílio da Rocha Almeida, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Fruto-Vegetal — Produtos Alimentares, Limitada», e vai ter a sua sede na vila de Loulé, freguesia de São Sebastião, na Rua D. Paio Peres Correia, número trinta e um, primeiro, direito, podendo estabelecer as sucursais e delegações que en-

tender e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

Segundo — A sociedade tem por objecto o comércio de frutas, vegetais e legumes, vinhos e outros produtos alimentares e o arrendamento de pomares ou hortas, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é do montante de dois milhões de escudos, e está dividido em quatro quotas, uma de oitocentos mil escudos, pertencente ao sócio Jacinto Duarte, e as restantes de quatrocentos mil escudos, pertencendo uma a cada um dos restantes sócios.

Quarto — Poderão ser feitas prestações suplementares de capital, mediante liberação da Assembleia Geral, podendo ainda qualquer sócio fazer à Caixa Social os isuprimentos de que ela carecer, nas condições a acordar em Assembleia Geral.

Quinto — 1. — A trans-

missão de quotas, a título gratuito ou oneroso, é livre entre os sócios ou entre estes e a sociedade, no todo ou em parte.

2. — A transmissão de quotas, inter-vivos, a título gratuito ou oneroso, total ou parcial, a estranhos, depende do consentimento prévio da sociedade, à qual em primeiro lugar, e aos sócios em segundo, e por ordem decrescente da importância das suas quotas, fica reservado o direito e preferência, nas transmissões por título oneroso; — abrindo-se licitação entre os preferentes se as suas quotas forem iguais.

3. — O sócio que desejar transmitir a estranhos a sua quota, no todo ou em parte, assim o comunicará à sociedade e a cada um dos restantes sócios, por carta registada com aviso de recepção, indicando a pessoa ou pessoas à qual pretende fazer a transmissão, preço e cláusulas do respectivo contrato.

4. — A declaração de opção ou a autorização para transmitir a quota terá de ser feita por carta registada com aviso de recepção, no prazo de trinta dias, a contar da recepção da carta referida no n.º 3.

Sexto — 1. — A gerência será exercida por todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e remunerados conforme for deliberado em assembleia geral.

Para a gerência pode ser designada qualquer outra pessoa com o acordo da Assembleia Geral.

2. — A sociedade obriga-se com a assinatura de dois gerentes ou seus procuradores, podendo o sócio Dr. Jacinto Duarte só por si obrigar a sociedade na compra de viaturas, de terrenos para a instalação de estabelecimentos ou armazéns da sociedade, e arrendamentos de casas, lojas ou armazéns na região do Algarve.

Obriga-se ainda a sociedade com a assinatura de qualquer dos gerentes para levantamentos de importâncias da sua conta até ao montante de cinquenta mil escudos.

3. — Para os actos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer gerente.

4. — Os gerentes não poderão assinar lettras de favor, fianças ou abonações ou por qualquer outra forma obrigar a sociedade em interesses alheios aos negócios sociais.

5. — É vedado aos sócios exercer qualquer actividade igual ou semelhante à da sociedade, sem autorização desta.

Sétimo — As Assembleias Gerais ordinárias reunirão uma vez por ano, dentro do prazo legal, para aprovação do balanço e contas, e de-

verão ser convocadas por carta registada com aviso de recepção, com pelo menos quinze dias de antecedência. As extraordinárias reunirão sempre que os sócios que representem mais de cinquenta por cento do capital assim o entendam, devendo ser convocadas pela mesma forma; sempre que a lei não exija outras formalidades.

Oitavo — A sociedade não se dissolve pelo falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, continuando com os herdeiros ou representantes do falecido ou interditado. Sendo vários os herdeiros deverão nomear um de entre eles que a todos represente na sociedade. En quanto o não fizerem será o mais velho que terá legitimidade para tal.

Nono — A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos seguintes:

1. — Insolvência ou falência do sócio titular;

2. — Arresto, arrolamento,

penhora ou apreensão

por qualquer forma da quota

em processo judicial, fiscal

ou administrativo;

3. — Venda ou adjudicação judicial;

4. — Cessão da relação

de trabalho sempre que o sócio

preste serviço na sociedade,

salvo se a cessação resultar de motivos de saú-

de ou outros de força maior;

5. — Violiação do disposto nos presentes estatutos ou na lei, relativamente à cessão de quotas a terceiros ou por comportamento irregular suscetível de atingir os interesses da sociedade.

6. — Por acordo com o titular.

O valor da amortização será o que resultar do último balanço, aprovado, acrescido do fundo ou fundos de reserva. O valor da amortização ou preço a pagar no caso de utilização do direito de opção, quer por parte da sociedade, quer por parte dos sócios, poderá ser pago em quatro prestações trimestrais de igual montante, vencendo-se a primeira no trigésimo dia a contar da data da comunicação da deliberação respetiva. As três últimas prestações vencerão juro à taxa máxima permitida pela lei civil. Considera-se realizada a amortização com o pagamento ou depósito na Caixa Geral de Depósitos da primeira prestação.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Dezembro de 1978.

O 2.º Ajudante,  
Fernanda Fontes Santana

## TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/ CASA).

COMPRA E VENDE: JOSE VIEGAS BOTAS  
CALIZAÇÕES.

CONGELAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS  
R. SERPA PINTO, 9 — TELEF. 62634 — LOULÉ.

PARA O SERVIR MELHOR,  
ESTAMOS A REMODELAR  
OS NOSSOS SERVIÇOS  
PASTELARIA AMAZONA



— e —  
**AMENDOAL — Fábrica de Pastelaria Fina**

LARGO GAGO COUTINHO — TELEF. 62503  
LOULÉ

Pastelaria Fina — Doces Regionais  
Bolos para Casamento, Baptizado, Aniversário, etc.

**BOLO REI «AMENDOAL»**

Cumprimentamos e desejamos a V. Ex.º e a sua Ex.ª Família, Boas Festas e um Novo Ano muito próspero

(3-2)

## MOBÍLIAS — MOBÍLIAS

MOBÍLIAS DE ALTA QUALIDADE A BAIXO PREÇO

Grande stock de móveis em todos os estilos,  
lustres, candeeiros e alcatifas

## CASA SIMÃO

### A MOBILADORA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS, LDA. — Telef. 62110

Exposição e Venda:

Av. Marçal Pacheco, 34 e 33 a 51

Salão de Exposição:

Praça da República, 8

Depósitos:

R. General Humberto Delgado e na R. Manuel Guerreiro Pereira em Loulé.

PARA AS FESTAS QUE SE AVIZINHAM

PREFIRA O

## BOLO-REI DA LOULEPÃO

**O MAIS SABOROSO**

**O MAIS ATRAENTE**

Prove o Bolo-Rei da LOULEPÃO

Contacte connosco pelo Telefone 62019 — LOULÉ

# INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DO PLANO GERAL DE URBANIZAÇÃO DE QUARTEIRA

(continuação da pág. 1)

pectiva, entrou depois nas explorações dos estudos, esquematizados sob a forma de planos e análises obtidos a partir de inquéritos físicos, tendo o cuidado de frisar que numa segunda fase se providencia o complementar inquérito sociológico.

Foi, portanto, a partir da conversão dos inquéritos de âmbito físico em dados, que resultaram as respectivas análises, tantas quantas os tipos de inquéritos promovidos e naturalmente preconcebidos.

Deste modo, forneceu correlativas achegas às análises de equipamento, de saneamento, de infra-estruturas sem água e sem esgotos, de edifícios e correspondentes pisos, número de habitantes por edifícios, caracterização dos edifícios e volumes, tipos de ocupação, classificação de edifícios, cartas geológicas de Quarteira/Albufeira e só Quarteira, zonas de festos e talvegues (altas e baixas topográficas).

Depois desta prévia introdução foram apreciadas as diversas plantas afixadas com painéis, subordinadas ao aspecto físico natural, designadamente, entre outras cartas geológicas, planta geral de orohidrografia, plantas com declives com mais de 5%, curioso mapa de ventos e orientações com a indicação dos ventos predominantes, cartas quadrilaterais com a potencialidade e aptidão agrícola e não agrícola dos solos, carta de vegetação contendo zonas arvenses, carta de paisagem, análise do suporte físico humano.

zado com ruínas romanas e superfícies urbanizadas em diversos períodos de tempo, zonas de expansão turística e núcleos clandestinos, planta de densidade de construção, densidade da construção de interesse arquitetónico, planta da densidade do comércio e indústria, planta da densidade de serviços, planta dos espaços de lazer e recreio, planta das praias e características, planta das unidades hoteleiras, planta das tendências de desenvolvimento populacional, plano funcional com indicações múltiplas das actividades, plano de áreas de influência, e mapa do estado de conservação das vias.

Terminado que foi o exame destes estudos, entrou-se de seguida no âmbito da primeira proposta, apresentada pelo referido gabinete, de planeamento, que pela sua linguagem esquemática abarcou nesta fase, a planta das hierarquias da rede viária, tendências de desenvolvimento (urbano, costeiro e turístico), plano das zonas de expansão (de baixa densidade, média e alta densidade, não edificada, de regadio e florestal, verde, vivificada, parque municipal, parque de campismo, desportiva, área a recuperar, área sujeita a plano de pormenor, centro principal existente, centro secundário a reformular, centro de lazer a criar, caminho de peões, vias principais de distribuição, limite do perímetro urbano proposto, áreas arqueológicas a preservar, zona degradada de expansão turística e de equipamento social) e por fim surgiu o último plano geral de Quarteira que continha um modelo de ordenação urbanística do sector nascente.

Concluída a digressão pela exposição que dá testemunho exuberante do expositivo trabalho já consumado de forma tão evidente, o prof. Augusto Pereira Brandão, que acrescentou a cada uma das plantas afixadas algumas elucidadas oportunas, agradeceu na pessoa do presidente da Câmara, sr. Andrade de Sousa, a opção com que o seu gabinete fora distinguido para execução deste importante e qualificado estudo, que é o Plano Geral de Urbanização de Quarteira.

Igualmente agradeceu a presença do Chefe do Distrito de Faro, Dr. Almeida Carrapato, que por seu turno, felicitou a Macroplam face ao acurado e aprofundado trabalho ali condensado.

De assinalar que este gabinete de planeamento só começou a trabalhar no projecto de urbanização de Quarteira em Julho último, e só o dará por concluído em Março de 1978. Não obstante, são bem frisantes os progressos já obtidos, proporcionando uma noção muito aproximada, de quanto se encontram em fase avançada.

Dentro, portanto, de algum tempo, Quarteira contará com um plano director que, estamos certos, não só servirá para disciplinar e ordenar a construção, como para lhe conferir a compleição (orgânica e estética) talhada de acordo com as suas legítimas e compreensíveis aspirações.

Formulamos votos por que o Plano de Urbanização de Quarteira consiga travar o descalabro que desde sempre se tem verificado naquela praia em matéria de construções, quer autorizadas, quer clandestinas.

## Um apelo à juventude portuguesa

Luis Pereira, que vive e sente o mal estar da humanidade, nem falando ao coração dos leitores de «A Voz de Loulé» no sentido de despertar nos mesmos sentimentos de elevação espiritual que

sejam de molde a fazer luz em governantes e governados, sobre a necessidade de colocarmos os interesses da colectividade, que o mesmo é dizer da Nação, acima dos pessoais e partidários, visto estar mais que provado que as querelas de política partidária vão cavando a ruína de tudo e todos.

No seu artigo «Juventude — Rostos finos riscados de lágrimas», inserto em «A Voz de Loulé» de 16 de Novembro, as suas observações constituem autêntica chamada à juventude Portuguesa no sentido desta se unir para construir o futuro que lhe pertence. Luis Pereira é um jovem que há muito admiro pelo desassombro com que defende as causas colectivas, o que já lhe custou sentar-se no banco dos réus, mas porque preza a verdade e a justiça, agora com mais calor que outrora, a sua voz ecoa decerto pela vontade que o anima de transmitir aos seus semelhantes o que vai na alma e alcança benefícios para atenuar os males da sociedade dos nossos dias que materializada ao máximo, cega na carreira como o Povo o diz, deviando-se dos caminhos que a poderiam levar a bom termo.

Que jovens e adultos atentem para esta chamada de Luis Pereira são os votos do signatário, que contando 82 anos, sempre admirou os que como ele têm a coragem de passar ao papel o que lhes vai na alma com intenção de despertar para melhor.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## QUARTEIRA



IZELINDA JESUS  
TRAVANCA GOMES

## AGRADECIMENTO

Francisco Gomes e restante família ainda sob o influência do duro golpe que sofreram com a perda inesperada do seu ente querido, vem a público manifestar o seu agradecimento a todos quantos, no terrível transe por que passaram, procuraram trazer o seu conforto, demonstrativo de real amizade e de espírito cristão.

Igualmente agradecem a todas as pessoas que tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada a saudosa extinta, numa demonstração de amizade que não podem esquecer.

## Atendedor / Vendedor

De carburantes precisa-se.  
Trata-se na Shell — LOU-LÉ.

## FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE» Pelo Dr. Ataíde Oliveira

— Estás resolvido a prestar-me um grande serviço?  
— O meu amo e senhor manda e eu obedeço.  
— Preciso de que vás ao Algarve desencantar minhas filhas.  
— Por terra não sei o caminho, por mar nunca aprendi a guiar uma almadia ou uma zebra.

— Acompanha-me ao meu quarto.  
O carpinteiro acompanhou o amo, e viu no quarto sobre um catre um par de alforjes, e no meio do quarto um alguidar cheio de água.

O governador fechou por dentro a porta, olhou fixamente o artista, e disse-lhe:

— Antes de tudo quero que me jures pelo teu Nazareno cumprir à risca tudo que te ordenar.

— Juro, respondeu o carpinteiro resolutamente.  
Então o governador tirou de uma caixa três pães e disse:  
— Em cada um destes pães está escrito o nome de cada uma das minhas filhas. Na véspera de S. João, à meia noite, abeira-te da fonte onde estão encantadas, lança-lhe dentro um destes pães e diz: Zara; depois este e diz: Lídia; e afinal o terceiro: Cassima. Ditas estas palavras retira-te para tua casa.

O carpinteiro examinou os pães e seus respectivos sinais, marcados pelo mouro, e em seguida este meteu os pães nos alforjes e pô-los sobre os ombros do artista.

— O mais penoso é o que segue, disse o governador com voz trémula.

— O que é? — perguntou o carpinteiro a tremer.  
— A jornada.  
— D'aqui ao Algarve deve ser muito longe.  
— Vês aquele alguidar cheio de água.  
— Vejo.

— Para chegar ao Algarve basta-te somente a prudência acompanhada de diligência.

O carpinteiro não respondeu.  
— Coloca-te daquele lado do alguidar e dá um salto para trás. Se o saltares de um pulo, encontrar-te-ás imediatamente às portas da tua vila; se o não saltares cairás afogado no mar.

— Se as saudades dos filhos e esposa o não atormentasse cruelmente, o carpinteiro pediria que outrem, mais ousado, despenhasse tal missão, mas era pai e esposo, e por isso respondeu imediatamente:

Alguns cristãos, moradores num aduar próximo, conheciam o governador e suas filhas; presenciaram então o governador aproximar-se da fonte e entoar umas preces tristes e monótonas, um pouco abafadas pelos soluços das três filhas. A música do canto era pausada, piedosa e de uma docura angelical. Em seguida afastou-se ele da fonte, sozinho, com a cabeça inclinada sobre o peito, extremamente comovido. Na noite seguinte desamparou o castelo, acompanhado de toda a sua gente, e foram todos embarcar em Quarteira para Tanger, na doce esperança de que voltariam brevemente, acompanhados de grandes forças armadas, a retomar o castelo e a vila.

Desgraçadamente para o governador, as discórdias da sua raça tinham tomado maior incremento. A dinastia almuade estava em plena decadência combatida pelos Benes Mennes, nova dinastia, que ameaçava substituir-lhe como aquela substituir a dos almavrides. Enquanto, pois, o governador não conseguia os esforços desejados, passeava, triste e pensativo, pelas praias de Tanger, de onde alongava os seus olhares saudosos em direcção da pequena fonte, asilo das suas filhas encantadas.

Em certo dia chegaram a Tanger alguns cristãos, cativos dos mouros, e entre estes um carpinteiro de Loulé. Vendidos em praça pública foi o louletano adjudicado ao governador.

Ao primeiro relancear de olhos conheceu o artista o velho governador; fingiu porém não o conhecer. Em certo dia aproximou-se o governador do carpinteiro e pediu-lhe notícias de Loulé.

— Quando fui sair, falava-se muito do encantamento das filhas do governador do castelo, respondeu o carpinteiro.

— Conheceste-o?

— Não.

— O que se dizia desse encantamento, e como souberam que essas desditas estavam encantadas?

— Alguns cristãos viram o governador sair do castelo com suas filhas, ouviram as tristes psalmódias, e notaram que ele re-colhera sozinho.

— Era eu esse pai...

E o velho pôs-se a chorar.

— O meu amo e senhor dispõe de mim como lhe parecer.

O governador, sem responder, recolheu-se ao seu quarto.

No dia seguinte, ao sol posto, entrou no cubículo do cativo e disse:

# PEDAÇOS DE VIDA

texto e presença de JOSÉ MANUEL MENDES

## 1979: vamos à bruxa!

Antes, era o antigamente. Hoje, que é tudo moderno, ainda há muito boa gentinha, que se veste, se come e se desunha... à antiga!

Parte constante da História, o antigo não tem tempo. Enfia-se sem pedir licença pela coexistência das gerações adiante, e, às duas por três, já ninguém sabe quem está na sua época, ou não está. Mas enfim, destas salsadas estamos todos cheios, um pouco por tudo, por todos e por toda a parte e já nada nos admira nem nos espanta em demasia nesta matéria de confusões, pois por mim, pela parte que me toca, e desde que para aqui escrevinho com mais insistência, já de 1976 para 77 esperávamos as melhores disto tudo, de 1977 para 78 continuámos a nadar em seco, até que agora, com o 1979 à porta, o melhor será deixarmos-nos de ilusões. Previsões & Falsas Esperanças, Lda., e, como diz a voz do povo: «seja o que Deus quiser!»

E pelos vistos, quer pouco, Deus. Das duas uma. Ou somos todos uma grandecíssima cambada de malandros, que não merece nem o pão que come, e estamos portanto, cada vez mais, fora da caridade divina, ou então, há quem esteja em muito mais precárias condições de organização da confusão, e portanto, na primeira linha dos países para aí do quarto ou quinto Mundo, sei lá, daqueles que, já não sendo subdesenvolvidos, e também não tendo desenvolvimento que se veja, acabam por não ter cabideira nem no chamado Terceiro Mundo. Em suma: um país do Fim do Mundo!

Já vamos longe, portanto. E, dada a velocidade com que se vive, sólido seria descermos num apeadeiro qualquer desta via originalíssima, e desejarímos com santas palavras e muitas lágrimas de crocodilo: «boa viagem!»

Mas bastal de ratos está o porto desta nau cheia! O ano de 1979 está aí, e ninguém se pode

## DE NOVO Música Velha

Com a intenção de reerguer uma das mais antigas e prestigiadas sociedades recreativas da nossa terra, um grupo de amigos e novos sócios da Música Velha convocou estatutariamente uma Assembleia Geral, que se realizou no passado dia 1 de Dezembro.

Não são os nobres que, na bela manhã de 1 de Dezembro de 1640, tomaram em si os interesses de todo um povo e numa bela página da nossa história, libertaram Portugal do jugo espanhol. São um grupo de pessoas que, como muitas outras que já vieram e outras que virão, tomaram em ombros a difícil mas exaltante tarefa de fazer da Música Velha aquilo que ela e Loulé merecem.

A Assembleia decorreu de forma animada, plena de intervenções de esperança, de optimismo, de declaradas intenções de trabalho. Pode-se mesmo dizer de uma certeza antecipada do êxito do empreendimento.

Também nós estamos cientes, que as decisões da Assembleia, que são desde já propósitos da Direcção e desejo de todos os sócios e louletanos, irão avante, a bem da música, do recreativismo, da juventude, numa palavra, de Loulé.

Importa muito brevemente salientar os principais objectivos que foram definidos e nos quais desde já se empenharam a Direcção e sócios: reorganizar a Banda e fazer da sede um local

descer antes dele, excepto os defuntos e os poetas. Os primeiros, porque serão só, e, como é sabido, poeiras levadas pelo vento, até onde não chega o pensamento. Rima e é verdade. Os segundos, porque são imortais! E pronto.

Temos o ano de 1979 às costas. E, por muito que me digam que é um Ano Novo, que são tempos modernos, eu continuarei a afirmar que é tudo gente antiga, com palavras novas no cuspido da boca. Porque eu não acredito que, no virar da folha do ca-

lendário, haja alguém que se não pergunte, bem para dentro de si, com os olhos apoiados no nada que nos cerca, como vai ser o futuro, oh bruxa? Quando será, oh professor Quintanilha?, porque será, oh chefes imaculados da política? Não acredito, porque a esmagadora maioria de nós, cá em baixo, neste terra a terra do dia a dia, continuamos à espera que nos digam como e por onde iremos. Ah! Excepto os defuntos, e os poetas. Os primeiros, por motivos óbvios. Os segundos, por motivos idênticos.

## Crónica de Querença RESPOSTA

Na tentativa de esclarecer as ambiguidades subjacentes nas palavras «democráticas» de um contemporâneo, encoberto sob a designação genérica de «Um Democrata», urge imperiosamente esclarecer:

1 — Dado que a crónica é vazia de conteúdo e sem fundamento, uma vez que não respeita o título «O dito e o não feito» nem especifica os casos de incompetência das pessoas ou organismos que pretende atingir, pelo que, transcende o âmbito informativo e se coloca num outro campo e, consequentemente, dando-nos uma imagem irreal dos problemas desta terra.

2 — Considerando, que as alusões feitas deixam margem para muitas dúvidas quanto à conceção que têm dos problemas da freguesia, uma vez que algumas dessas afirmações não se identificam com a verdade como seja: a construção do parque desportivo, cuja obra está em curso e

em fase adiantada de acordo com a verba concedida pela D. G. D.

3 — E por último direi que um democrata aparece com o seu próprio nome — porque ao fazer um apelo para as entidades competentes, para em futuras eleições, terem mais cuidado na escolha das pessoas para os cargos autárquicos «pessoas menos ocupadas» traz consigo um cheiro a eleições que no fundo parece ser isto a tônica dominante da crónica de Querença.

20/12/78

Idálio Revez

## APONTAMENTO

# Se és jovem e valente conquista o teu lugar pelo trabalho

A Imprensa nem sempre se debruça, com atenção devida, sobre os problemas da juventude. Daí, ela andar, muitas vezes, ao sabor das ideias mais controversas, tal como folha de árvore, em redemoinho de águas: Essa, também, a razão porque lhe dedicamos, hoje, este apontamento. Rapazes e Raparigas:

Muitos de vós, começais agora a vossa preparação para a vida. Vida, afinal, que não se apresenta nada fácil, e que irá exigir de vós grandes esforços para poderdes triunfar.

Tendes, na verdade, o Mundo à vossa frente; mas para o conquardes, tereis que vos valorizardes, para poderdes competir.

A vitória, não o esqueceis, só sorri, a quem se esforça por ela.

A vida é luta constante, a que não podeis fugir, e a que tereis de vos habituar, desde os bancos da Escola.

Dificuldades, muitas dificuldades, que o mesmo é dizer, dias sem sol, noite sem lua, refeições sem horas, vos esperam, para poderdes vencer o tempo. O tempo que os ingleses dizem ser d'inhéiro, e com muita razão. Por isso, o devemos aproveitar bem, não deixando para amanhã, aquilo que podemos fazer hoje, sob pena de, por qualquer motivo imprevisto, amanhã ser tarde, para o fazermos, como tantas vezes acontece.

Ainda no que respeita a dificuldades, não resisto à tentação de contar-vos a seguinte história: — Quando Napoleão se preparava para ultrapassar os Alpes,

um oficial do seu Estado Maior, chamou a sua atenção para a dificuldade de ultrapassar aquelas escarpadas montanhas. Então Napoleão, desenfastiadamente, respondeu-lhe: — «Abaixo os Alpes, porque vai a caminho Napoleão!» — Isto, como vedes, pode ainda significar, como diz o nosso povo, que «a vontade pode mover montanhas».

Vou terminar, como comecei, este breve apontamento. Se és forte e valente, conquista o teu lugar na sociedade pelo trabalho, e se assim procederes, nunca te-rais de vos arrepender.

Lembra-te, finalmente, do teu valor, sem esqueceres que, as Nações, valem por aquilo que valerem os seus filhos.

MACHADO PINTO

## Actuações do Rancho Infantil de Loulé

Possuindo em bom ritmo, o Rancho Folclórico Infantil de Loulé, tem actuado regularmente e colaborado nas diversas realizações para que tem sido convocado, abrilhantando e animando-as com a sua já proverbial alegria e vivacidade.

Esteve assim, no dia 4 de Novembro, no Alfamar (realização da Agência de Viagens Raweis); no dia 24, no Congresso de Agentes de Viagem, em Montechoro; no dia 25 de Novembro, no Hotel Eva, em Faro; no dia 2 de Dezem-

bro, em Quarteirasol, na homenagem a Pedro de Freitas; no dia 7, nesta vila, na festa organizada pelo conjunto «Tema 77»; no dia 10, no Hotel Golf, em Vilamoura; no dia 11, no Casino de Vilamoura, na festa da «Pirâmide», organizada pelo Clube de Vilamoura, no dia 15, em Almancil, no encerramento do Festival da Canção; no dia 16, em Faro, integrado no festival organizado pela «Operação Pirâmide»; no dia 17 de Dezembro, Fábrica de Cerveja Marina, na festa dos trabalhadores.

## Infracções ao trânsito em Novembro-78 reveladas pelo comando da PSP de Faro

Durante o mês de Novembro último, em resultado das várias operações stop e à fiscalizações de rotina levadas a efecto dentro da área do Comando da PSP de Faro, foram detectadas ao todo 576 infracções aos preceitos que regulam o trânsito de viaturas.

As infracções mais numerosas

foram as seguintes: 193 por estacionamento irregular; 101, por desobediência à sinalização; 50, por falta de apresentação de livrete, e 53, por falta de capacete.

No tocante a escapes livres e ruídos excessivos, 12; e por manobras perigosas também 12 infracções.



## TRÊS POEMAS DE NATAL

I

Um Deus à nossa medida...  
A fé sempre apetecida  
De ver nascer um menino  
Divino  
E habitual.  
A transcendência à lareira  
A receber da fogueira  
Calor sobrenatural.

II

Estranho Menino Deus é o dum poeta  
O que nasce e renasce há muitos anos  
Mas corresponde à imagem conhecida  
Na minha noite de Natal, fingida,  
Das sucursais do berço de Belém.  
É uma criança tímida que vem  
visitar os meus sonhos e, ao de leve,  
Com mãos discretas, tecê  
Um poema de neve  
Onde depois se deita e adormece

III

Leio o teu nome  
Na página da noite:  
Menino Deus...  
E fico a meditar  
No milagre dobrado  
De ser Deus e menino  
Em Deus não acredito.  
Mas de ti como posso duvidar?  
Todos os dias nascem  
Meninos pobres em currais de gado.  
Crianças que são ânsias alargadas  
De horizontes pequenos.  
Humanas alvoradas...  
A divindade é o menos...

MIGUEL TORGÀ